



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

A Petroquímica União registrou em 1999 uma das melhores performances dos últimos anos. A despeito do quadro de incertezas na economia, principalmente no primeiro trimestre, a empresa alcançou rentabilidade de 12,8% sobre o patrimônio líquido, bem superior aos 8,5% registrados no ano anterior. Os demais indicadores, tanto operacionais como financeiros, só confirmaram a boa atuação da companhia no mercado petroquímico nacional.

O lucro líquido de R\$ 72 milhões representou crescimento de 49% em relação ao exercício de 1998, mesmo após a absorção total das perdas cambiais de cerca de R\$ 60 milhões. A remuneração dos acionistas totaliza R\$ 77,4 milhões entre dividendos e juros sobre o capital próprio, significando quase 96% do lucro do exercício ajustado pela realização da reserva de reavaliação.

O volume de vendas de mais de 1.550 mil toneladas, 9% acima daquele verificado no ano anterior, superou todas as marcas atingidas na história da companhia com o faturamento atingindo quase R\$ 1.050,0 milhões, um crescimento de 47% na comparação com 1998. No mesmo período, o EBITDA passou de R\$ 153 milhões para R\$ 238 milhões, representando acréscimo de 56%.

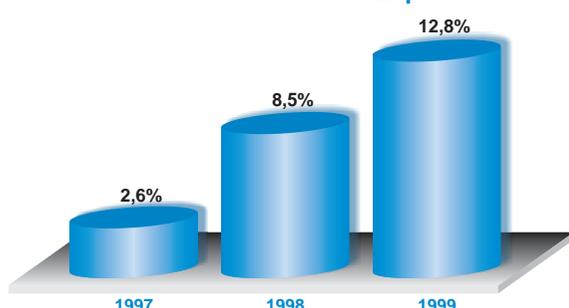
não pode ser totalmente compensado por elevação no preço médio dos produtos. De fato, embora ainda abaixo dos níveis internacionais, os preços internos dos petroquímicos vêm registrando uma gradativa recuperação, de modo a reduzir essa diferença, como vem sendo feito para a nafta, cujo preço está sendo balizado por parâmetros semelhantes.

Apesar dos efeitos da desvalorização cambial a empresa conseguiu reduzir ainda mais seu endividamento que, no final do exercício, passou a representar apenas 29,5% do patrimônio líquido.

O valor adicionado econômico gerado pela Empresa no ano foi de R\$ 328,7 milhões, tendo como destinação de mais de 70% do total as seguintes rubricas:

	%	R\$ milhões
Despesas com Pessoal	13,8	32,4
Remuneração aos acionistas	33,0	77,4
Subtotal	46,8	109,8
Governo (ICMS, PIS, COFINS, INSS, CPMF e outros)	53,2	124,9
Soma	100,0	234,7

RENTABILIDADE Retorno / Patrimônio Líquido



VALOR ECONÔMICO ADICIONADO R\$ milhões



A alta dos preços internacionais e a mudança da política cambial, ocorridas no período, somaram a favor dos resultados da empresa. Além de gerarem desestímulo às importações de produtos em geral e de petroquímicos em particular, aumentaram a atratividade de nossos produtos e dos de nossos clientes para o exterior, resultando em um efeito de aquecimento da demanda no nosso mercado. Assim, as vendas de olefinas superaram em 8% e as de aromáticos em 17% as de 1998 enquanto que as exportações, apesar de pouco representativas no nosso caso, tiveram acréscimo de 76% em relação ao exercício anterior, somando pouco mais de 80 mil toneladas.

O aumento das vendas minimizou o impacto do reajuste de 112% no preço da nafta petroquímica, que

Acreditando no cenário de estabilidade econômica e desenvolvimento do país, e pautada pela busca permanente de maior produtividade, rentabilidade e crescimento, a administração da empresa planeja iniciar os investimentos com vistas à ampliação da capacidade de produção de etileno para até 670.000 t/ano, assim como o prosseguir com os estudos de integração na cadeia produtiva.

Agradecemos aos senhores acionistas o voto de confiança e o apoio conferido aos gestores, sempre vitais na obtenção dos resultados da empresa. Aos nossos colaboradores aproveitamos para expressar pleno reconhecimento pelo empenho e dedicação, bem como aos clientes, fornecedores e a todos os parceiros que contribuíram para o bom desempenho alcançado em 1999.

A Administração

LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA (R\$ mil)

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONDENSADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998

	ATIVO				PASSIVO				
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado		
	1999	1998	1999	1998	1999	1998	1999	1998	
CIRCULANTE	127.904	67.202	123.570	67.648	CIRCULANTE	226.446	151.597	267.192	151.601
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	22.678	9.161	14.544	9.161	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	237.457	232.125	145.218	232.125
PERMANENTE	876.305	874.667	837.280	874.225	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	562.984	567.308	562.984	567.308
Investimentos	47.780	7.098	2.940	6.656	Capital social	268.541	268.541	268.541	268.541
Imobilizado Líquido	802.368	829.449	808.059	829.449	Reserva de capital	9.770	7.976	9.770	7.976
Diferido Líquido	26.157	38.120	26.281	38.120	Reserva de reavaliação	169.619	179.147	169.619	179.147
					Reservas de lucros ...	115.054	111.644	115.054	111.644
TOTAL DO ATIVO ..	<u>1.026.887</u>	<u>951.030</u>	<u>975.394</u>	<u>951.034</u>	TOTAL DO PASSIVO	<u>1.026.887</u>	<u>951.030</u>	<u>975.394</u>	<u>951.034</u>

DEMONSTRAÇÃO SINTÉTICA DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998

	Controladora		Consolidado	
	1999	1998	1999	1998
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	832.912	568.462	832.180	568.462
LUCRO BRUTO	207.098	123.433	209.202	123.433
FINANCEIRAS - LÍQUIDAS	(88.498)	(43.801)	(87.162)	(43.670)
RESULTADO OPERACIONAL	94.017	58.508	94.384	58.881
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS	(2.254)	(3.111)	(2.254)	(3.484)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	72.005	48.166	72.005	48.166
LUCRO POR AÇÃO - R\$	0,7186	0,4807		

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ROBERTO PINHO DIAS GARCIA Presidente	JEAN DANIEL PETER Vice-Presidente	ARMANDO GUEDES COELHO Conselheiro	JOSÉ BERNARDO DE MEDEIROS FILHO Conselheiro	PAULO CEZAR CASTELLO BRANCO CHAVES DE ARAGÃO Conselheiro
PERCY LOUZADA DE ABREU Conselheiro	REGINA HELENA DE SÁ BRAGA SIQUEIRA Conselheira	RUY ALUIZIO ALBERGARIA Conselheiro	VITOR MANUEL CAVALCANTI MALLMANN Conselheiro	

DIRETORIA

FERNANDO RAUL MIELI Diretor	EDSON EDEN DOS SANTOS Diretor Superintendente	CESAR TADEU DA SILVA BARLEM Diretor
--------------------------------	--	--

RUBENS SOTER DE OLIVEIRA FILHO
Gerente de Controladoria e Finanças - CRC Nº 1SP128515/O-0